

QUANDO AS MEMÓRIAS E AS HISTÓRIAS INVADEM A SALA DE AULA: ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DAS MEMÓRIAS DOS MORADORES DO BAIRRO DOM EXPEDITO, EM SOBRAL/CE

Igor Alves Moreira*

As transformações urbanas e geográficas desencadeiam uma série de conseqüências não só no *concreto* da cidade, mas também, e, principalmente, nas *ações* e *costumes* de seu povo; o qual estabelece vínculos fortes com o seu chão. O urbano extrapola o concreto. O urbano são as pessoas, com suas sensibilidades e suas apatias depositadas no ordinário – porém, não repetitivo, embora pareça – permeado de sabores e dissabores. Nesse sentido, as intervenções humanas no espaço urbano, por menores e mais ordinárias que sejam, transformam não só o concreto, mas todos aqueles e aquelas em seu torno são afetados.

Para Sandra Jatahy Pesavento, a cidade - e suas mutações geográficas e sociais – é o palco principal da virtude e do vício. É mão e “monstro”, ao mesmo tempo. Abarca amores e desamores, não como opostos, mas como complementares. Envolve também personagens múltiplos com suas múltiplas sensibilidades e percepções do real. A cidade, mexida e remexida, é reflexo da modernidade e do desenvolvimento capitalista.¹

O Bairro Dom Expedito Lopes localiza-se na cidade de Sobral, Estado do Ceará. Nos últimos dez anos, não só o bairro, mas toda a cidade tem sofrido transformações urbanas intensas. Casas antigas cederam lugar às largas avenidas; becos estreitos tornaram-se “obesos”, isto é, seus limites assumiram elasticidade própria; a margem esquerda do histórico rio Acaraú – que, em tempos idos, escoava por suas águas as riquezas da urbe até o porto marítimo de Acaraú, cidade vizinha – foi aterrada para dar lugar a um imenso calçadão composto por palcos para shows, quadras de futebol, campo de futebol, entre outros aparelhos para exercícios físicos e lazer para a população de Sobral. O leito do rio foi “assassinado” para que a modernidade se instalasse. Bairros inteiros foram desapropriados, outros foram criados através dos programas municipais de habitação, os quais deram às famílias pobres da cidade as chamadas “casas populares”. Casas estas que não trazem o mínimo de segurança, espaço, respeito e higiene para seus moradores. Sem falar a total falta de vínculos afetivos com as “novas moradias”. Enfim, a cidade mudou. E trouxe mudanças comportamentais e práticas outras significativas. O passado recuou-se às lembranças dos velhos ou às letras daqueles e daquelas que o conservam no papel.

* Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor Substituto do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.



Foto 01: usos dos espaços do bairro Dom Expedito.

Na foto, as lavadeiras entre sabão, água e a vida alheias nos comentários e no labor do dia.

No Bairro Dom Expedito Lopes também foram sentidas essas transformações no seu espaço geográfico. O bairro é “separado” e/ou cortado do centro da cidade pelo rio Acaraú. Possui aproximadamente 5.000 (cinco mil) habitantes e apresenta múltiplos aparelhos institucionais em sua rede social, como, por exemplo: o Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães, O Projeto ABC (Aprender, Brincar e Crescer) Pólo Mimi Marino, ligado à Secretaria Municipal da Assistência Social, as Associações Comunitárias Padre Osvaldo Chaves e Várzea Grande, a Escola de Ensino Fundamental e Médio Sinhá Sabóia, da rede estadual de ensino, e, por fim, a Escola Padre Osvaldo Carneiro Chaves, da rede municipal de ensino – onde foi desenvolvido esse projeto e/ou essa atividade. E, mais recentemente, o bairro abriga a sede das Faculdades INTA – da rede privada de ensino superior.ⁱⁱ

O bairro vem sendo interpelado por várias transformações em seu espaço urbano – fato que tem deixado marcas divergentes e diferentes em seus moradores. Uns louvam a iniciativa privada e/ou municipal. Outros moradores são desfavoráveis. Houve a construção de uma ponte que liga o bairro ao centro da cidade. Ponte de grande porte, vale lembrar; a qual quase dizimou por completo uma profissão antiga do bairro – a dos canoeiros. Homens a levar e trazer a vida em suas canoas de uma margem para outra do rio. Homens a ouvir, falar e calar os segredos e intimidade dos outros em seu barco, misturadas às águas poluídas do rio – já fruto das transformações urbanas tanto da cidade quanto do bairro. Outra mudança significativa foi a desativação de um antigo hospital psiquiátrico, que cedeu lugar ao INTA – Instituto Superior de Teologia Aplicada; uma faculdade particular a oferecer vários cursos de Graduação e Pós-Graduação. A rua, popularmente chamada, “Croa” deu lugar à ponte construída. Praças foram construídas em meio às casas, atrapalhando as conversas de comadres que tinha suas casas e vidas frente uma da outra. Enfim, o bairro mudou. E, com ele, as sensibilidades de seus habitantes.

O mais recente impasse entre os moradores do bairro e o poder público municipal repousava, na época, na iminência (hoje já instaurada e inaugurada) da urbanização da margem direita do rio Acaraú. A Câmara Municipal de Sobral já aprovou um grande projeto de reestruturação da margem direita do rio. O empréstimo financeiro do BIRD (Banco Interamericano de Desenvolvimento) foi pedido e já acatado. A maquete já foi pensada e deixada às vistas da população nos lugares mais movimentados da cidade e no próprio paço municipal. Por outro lado, até então, os moradores alheios a isso. Souberam os moradores dessa obra, quando todos os passos acima citados já tinham sido encaminhados. Isso está mexendo e incomodando os moradores, pois não querem perder suas casas, seus laços afetivos com seu chão, sua história impregnadas nos tijolos e nos objetos da casa. Vale lembrar que, para a urbanização da margem direita será necessária a desapropriação e demolição de 180 casas.

Um punhado de moradores do bairro têm se organizado e levado à Prefeitura suas queixas. Outras, que também irão sofrer com tais demolições, são a favor; pois, irão sair de uma situação de anos de aluguel para um lugar próprio, embora seja certamente de má qualidade. Essa construção está causando celeuma e contradições. Mas, também, tem gerado solidariedades entre os diretamente afetados.

É nesse contexto que a Escola Padre Osvaldo Carneiro Chaves, da rede municipal de ensino, está inserida e pode colaborar, efetivamente, para a reflexão das transformações urbanas ocorridas no bairro e o impacto que estas causam aos seus moradores, nas mais

variadas ações de seu cotidiano. A escola também pode oportunizar momentos de debate não só entre os professores, mas também entre os funcionários, pais, alunos e moradores da comunidade em geral. Pode também ajudar na elaboração e/ou criação de alternativas – e até mesmo contestações – para este impasse.

Apresentando a Escola

A Escola Municipal Padre Osvaldo Carneiro Chaves de Educação Infantil e Ensino Fundamental, esta situada na Travessa Antônio Rodrigues Magalhães, no bairro Dom Expedito, no município de Sobral – Ceará. Foi criada pelo Decreto 424, de 17 de Dezembro de 2001.

A escola funciona manhãs e tardes. Promove momentos e/ou situações educacionais para estimular, estabelecer e alimentar um relacionamento com a comunidade onde está inserida. Sempre que elaboramos e executamos algum evento, contamos com a participação efetiva e afetiva dos seus moradores. A interação com os funcionários em geral é de respeito e companheirismo. Os professores e alunos se dão bem, salvo alguns casos mais complexos.

Em sua distribuição espacial e/ou geográfica a escola apresenta 13 (treze) salas de aula, com boa luminosidade, biblioteca, sala de informática, sala dos professores, Secretaria, sala da Direção, sala da Coordenação Pedagógica, cozinha muito bem equipada, refeitório com mesas, cadeiras e banheiros para os alunos, uma grande quadra de esporte coberta e dois pátios internos relativamente espaçosos.ⁱⁱⁱ

A escola tem como finalidade a formação básica dos alunos mediante o desenvolvimento de aprender a ler, escrever e calcular; tendo a compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade atual. Sendo, eles alunos, estimulados à participação e engajamento em movimentos e grupos que lutem por melhorias na qualidade de vida do referido bairro e, ao mesmo tempo, estimulando-os à inserção e sua progressão no mercado de trabalho.

O processo de avaliação é contínuo, cooperativo, diagnóstico e formativo; sendo avaliação individual e coletiva, utilizando-se de atividades que envolvam ativamente o aluno no processo de ensino e aprendizagem; descaracterizando a nota somente enquanto nota. A avaliação serve para informar alunos e pais sobre o resultado e progresso alcançado, sendo, a divulgação feita bimestralmente através do Boletim Escolar e de painéis afixados nas paredes da entrada da escola.^{iv}



Foto 02: Margem esquerda do Rio Acaraú já urbanizada.

(Fonte: site da Prefeitura Municipal de Sobral-CE)^v

A clientela atendida é formada por pessoas denominadas de “baixa renda”, desempregados, baixo nível de escolaridade formal e com uma imensa e/ou extensa participação feminina na configuração, e no comando, das famílias do bairro. A maioria das famílias é composta por “mães solteiras” adolescentes e, em muitos casos, por lares compostos apenas pela mãe, o filho e as avós.^{vi}

A pesquisa sobre a importância da História e da Geografia para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental nos levará a vivenciar e diferenciar a relação que existe entre teoria e prática, propondo atividades que conduzam os alunos a desenvolver o gosto pelos estudos.

O trabalho desenvolvido proporcionou um crescimento docente e discente dentro de ambos os contextos de formação; oportunizando, assim, uma experiência construída através das observações vivenciadas em situações concretas de ensino aprendizagem. Para a realização desse projeto de ensino, foram articulados estudos teóricos sobre a importância histórica das cidades e aula de campo com os alunos do Ensino Fundamental II para as ruas e entrevistar moradores mais antigos do bairro e “capturar”, no aparelho de gravador, as memórias dos moradores. Lembrando que essa atividade foi desenvolvida com alunos do 7.º ano (antiga sexta série) do Ensino Fundamental II.

Deu-se da seguinte forma o desenvolvimento dessa atividade e/ou “situação pedagógica’ inovadora:

1 – Primeiro dia:

Procedimentos: explicar os objetivos da aula. Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a História da cidade de Sobral e do bairro Dom Expedito. Aula expositiva e motivação para os alunos lerem um breve texto sobre a História de Sobral.

2 – Segundo dia: Leitura e explicação do texto, pelo professor

Procedimentos: modelar a leitura dos alunos e auxiliá-los na compreensão do texto sobre a História de Sobral e, em seguida, aula expositiva sobre a história do bairro Dom Expedito.

3 – Terceiro dia: estímulo à escrita

Procedimentos: exercitar a compreensão e a socialização oral do aluno sobre a História de Sobral e a História do bairro Dom Expedito. Os alunos deveriam, a partir dessa socialização oral do que compreenderam e, em seguida, deveriam escrever textos em sala de aula. Mais uma ferramenta para estímulo à leitura e à escrita.

4 – Quarto dia: estímulo à escrita

Procedimentos: desenvolver a competência de expressão escrita dos alunos e efetivar a compreensão do conteúdo estudado.

5 – Quinto dia: a escola vai pra rua

Procedimentos: aula de campo com a finalidade de conversar com moradores antigos e gravar essas falas em pequenos gravadores. Foram marcados três encontros com os alunos para poder subdividir a turma em subgrupos e assim o referido professor que a aqui escreve conduzir melhor as entrevistas e os alunos dentro dessa atividade.

6 – Sexto dia: reflexão sobre as entrevistas e confecção de murais com fotos antigas do bairro e de seus moradores.

Procedimentos: alunos trouxeram suas entrevistas gravadas e já transcritas. O referido professor solicitou que, junto com as entrevistas gravadas e transcritas, os alunos trouxessem de casas fotos antigas de suas famílias em que aparecem locais do bairro – praças,



margem do rio Acaraú, igreja, ruas antigas, casas antigas, entre outras fotos. Os alunos trouxeram e, depois de ouvido a todos sobre as entrevistas, montamos um painel com as fotos e, ao lado, as transcrições. Esta exposição foi montada no pátio interno da escola e, também, em dois sábados consecutivos, na calçada da Capela São Pedro, padroeiro do bairro Dom Exedito. Foi posta após as missas aos sábados.

Oportuno é lembrar aqui que as transformações no espaço urbano – tanto da cidade de Sobral-CE quanto do bairro Dom Exedito – acarretaram (e ainda acarretam) mudanças nos afazeres e silêncios de seus moradores. O que não sugere disseminar por completo o tradicional. Ao contrário, os conceitos e as práticas de “modernidade” e “progresso” coexistem mutuamente, em disputas, conflitos, negociações e renegociações e vão dando novas configurações à cidade e aos seus moradores.

Essas transformações urbanas no bairro Dom Exedito, o qual atingiu e atinge várias famílias, principalmente os pais de alguns dos alunos da referida escola, gerou conflitos entre os que eram a favor e os que eram contrários às modificações geográficas do e no bairro. Estes conflitos foram o motor que impulsionou a pensar e a executar essa atividade, pois, consideramos que é papel da escola refletir sobre os problemas e as questões do seu entorno e provocar momentos de reflexão e recriação das inúmeras identidades que pululam no bairro. Nessa assertiva, a escola é um lugar de disputa, lugar de visualização e reflexão das tramas, sabores e dissabores ocorridos no dia-a-dia a escola.

Nesse sentido, pensar o espaço urbano, historicamente, expandindo sua compreensão para além das mutações no concreto, se faz necessário; uma vez que são muitas as famílias dos alunos e de toda a comunidade aqui citada que forma atingida por essas transformações no espaço geográfico. Outro motivo para se trabalhar essa temática em sala de aula está nas reclamações dos pais de alunos que participam do Conselho Escolar do referido estabelecimento de ensino. Em reuniões, queixas freqüentes dominam o espaço e a discussão. Por isso, resolvi trabalhar essa questão: não no intuito de trazer soluções exatas. Mas, precisamente, para apontar caminhos possíveis para um acordo entre moradores – representados pela Associação Comunitária Padre Osvaldo Chaves – e a Prefeitura Municipal de Sobral.

Documentos Escritos

- **Relatório da CERES** – Célula Regional de Saúde. Pesquisa de Campo feita por Edmilson Canafístula, Francisco José Alexandre Sousa e Tadeu de Sousa Arruda, funcionários da CERES. Realizada em 2001.



- **Projeto Político Pedagógico** da Escola Municipal Padre Osvaldo Chaves de Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da Cidade*. Visões literárias do urbano. Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

ALMEIDA, Conceição Maria Rocha de. *O Termo Insultuoso: ofensas verbais, história e sensibilidades na Belém do Grão Pará (1850-1900)*. Universidade Federal do Pará: Dissertação de Mestrado em História Social da Amazônia. Defendida em Fevereiro de 2006.

Notas

ⁱ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Imaginário da Cidade: visões literárias do urbano**. Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

ⁱⁱ Levantamento de dados feita pela CERES – Célula Regional de Saúde; da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral. Relatório datado de 2001. Arquivo gentilmente cedido pela cidade CERES.

ⁱⁱⁱ Dados recolhidos na Secretaria da referida escola. Agradeço aqui a colaboração da Secretária da escola, bem como da Diretora e da Coordenação Pedagógica.

^{iv} Informações postas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola. Material gentilmente cedido pela Direção e pela Coordenação Pedagógica da Escola.

^v Disponível em <<http://www.sobral.ce.gov.br>> Acesso em Dezembro de 20012.

^{vi} Informações postas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola.